

Carta de Oxford para a Amazônia

Assinado por representantes indígenas e camponeses, políticos, membros da sociedade civil, estudantes, artistas, ativistas, pesquisadores e professores

A floresta amazônica e seu povo são conhecedores da vida, detentores de conhecimento e criatividade. As numerosas e altamente diversas comunidades que vivem na região amazônica demonstram diariamente que é possível aliar os valores da natureza aos do trabalho de uma pessoa, de modo a trazer um bem-estar que seja duradouro e justo.

Hoje, no entanto, a Amazônia está sob sério ataque e sofrendo violações muito graves, o que tem provocado a expropriação de terras, o deslocamento de comunidades, confisco de recursos e meios de subsistência, a privatização de ecossistemas gerenciados coletivamente e o aumento de assassinatos de líderes rurais e indígenas da Amazônia. Essa nova fase é liderada por uma elite política e empresarial criminoso e antiética, que busca o enriquecimento rápido e a qualquer custo. Com o apoio do planejamento autoritário do Estado, essa minoria inescrupulosa transformou a Amazônia em uma das fronteiras mais disputadas da modernidade ocidental.

Nós, estudantes, líderes indígenas, camponeses, trabalhadores, pesquisadores, professoras, ativistas e membros da sociedade civil de diferentes partes do mundo, nos reunimos em Oxford para o “Colóquio Internacional VIOLÊNCIA CRESCENTE E TENDÊNCIAS PREOCUPANTES”, de 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 2020, o quinto evento da Rede Internacional de Agroculturas, somos uma prova viva da crescente oposição a essas formas perversas de desenvolvimento econômico com base na exploração sócio-ecológica sistemática.

Acreditamos que a Amazônia é mais preciosa e tem um futuro muito mais brilhante do que as iniciativas e estratégias dos governos nacionais e de seus parceiros geopolíticos e econômicos. Trabalhar com a floresta e outros ecossistemas, e não contra eles, constitui um elemento crucial do caminho alternativo concreto que nos levará com segurança para longe das tendências destrutivas do desenvolvimento principal.

Exigimos que os direitos políticos e econômicos dos povos da Amazônia sejam devidamente respeitados. Em total solidariedade com outros movimentos, demonstrações e iniciativas para salvar a Amazônia, faremos tudo ao nosso alcance para ajudar a humanidade a evitar mudanças climáticas catastróficas e crescentes desigualdades associadas à globalização baseada em forças de mercado na Amazônia e em outras partes do planeta. Fazemos parte de uma consciência crescente em todo o mundo de que a exclusão social e o pensamento econômico fracassado estão nos colocando em risco.

Portanto, queremos comunicar as seguintes demandas e mensagens urgentes:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO



www.agrocultures.org

- Denunciamos o número crescente e sistemático de assassinatos de ativistas de direitos humanos, líderes comunitários, camponeses, membros de grupos indígenas e ativistas ambientais na Amazônia, particularmente na Colômbia e no Brasil;
- Apelamos à aplicação estrita das constituições nacionais e da legislação relacionada à demarcação das terras indígenas, interrupção de garimpo em território Yanomami, contaminação de rios por mercúrio e outras toxinas, entre outras questões igualmente graves, o que deve levar à justiça os responsáveis por atrocidades relacionadas ao tráfico de drogas (um fenômeno crescente e perturbador que cada vez mais influencia a região) e pelas invasões e intimidações das comunidades amazônicas;
- Condenamos os governos da região, especialmente a atual administração brasileira, por dismantelar políticas públicas, por inflamar tensões étnicas e raciais, por má administração dos recursos naturais, por desonestamente incentivar mais devastação ambiental (incêndios, desmatamento e poluição, entre outros impactos) e por ataques cruéis e crescentes a territórios indígenas, comunidades camponesas e quilombolas, e outros espaços habitados;
- Exigimos uma reconsideração profunda e efetiva dos planos econômicos e programas de desenvolvimento que causaram extensos impactos na região, em grande parte para o benefício de agentes econômicos e grupos sociais externos, incluindo barragens hidrelétricas, navegação em larga escala, operações de mineração, garimpo, extração de madeira e grandes fazendas do agronegócio;
- Instamos empresas e governos nacionais e internacionais a boicotarem a compra de produtos agrícolas (soja e carne em particular), ouro, minerais e madeira de fazendeiros, empresas e corporações que derrubam a floresta tropical, praticam mineração ou garimpo ilegal, usam trabalho escravo ou ameaçam os direitos civis, trabalhistas e ambientais;
- Acusamos bancos de investimento e fundos de dívida soberana de patrocinarem o desmatamento e de agravarem a emissão de gases de efeito estufa, de incentivar ainda mais a exploração de trabalhadores e facilitar a perpetuação de políticas genocidas;
- Repudiamos a inadequação e as consequências nefastas de esquemas de conservação ambiental baseados no mercado, como o comércio de carbono e mercantilização da biodiversidade, que acabam criando novas formas de alienação e conflito;
- Conclamamos a Comissão Interamericana de Direitos Humanos e a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas a investigarem a erosão de direitos básicos e a discriminação étnico-racial na região;
- Esperamos um compromisso concreto de pesquisadores, funcionários públicos, empresários e lideranças políticas para reverterem essas tendências, promoverem ciência crítica e responsável e priorizem a vida, o patrimônio sócio-ecológico, as necessidades e a contribuição autônoma das populações da Amazônia.

Nós, os participantes deste evento, expressamos conjuntamente a voz da grande maioria dos grupos sociais da região, que sabem e acreditam apaixonadamente que a Amazônia teve um passado perturbador, está passando por um presente turbulento, mas, por causa de seu povo e da sua gente, também pode nutrir um futuro muito melhor e mais justo.

Oxford, 31 de janeiro de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO



UNIVERSITY OF
OXFORD



amazonia
LATITUDE



KING'S
College
LONDON



UNIVERSIDAD
NACIONAL
DE COLOMBIA



Arts & Humanities
Research Council

www.agrocultures.org